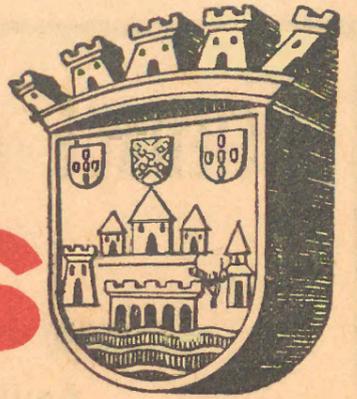




Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Mãitor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Carta muito aberta ao Presidente da Câmara de Barcelos

Por motivos alheios à nossa vontade não nos é possível publicar, hoje, conforme havíamos anunciado, a «Carta muito aberta ao Presidente da Câmara de Barcelos» da autoria do nosso distinto colaborador Sellés Paes. Que nos desculpem o ilustre Autor e os nossos prezados leitores.

NOTA DA SEMANA

AS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

A gesta heróica levada a cabo pelos portugueses do século dezesseis não pode nem deve ser esquecida. Seria crime de ingratidão flagrante e injustiça de bradar aos Céus não memorar esses acontecimentos que encham de glória um Povo, destacando, para tanto, as figuras insígnas que lutaram e construíram, com sacrifícios inolvidáveis esse edifício frondoso da nossa História.

A figura do Infante D. Henrique, pela projecção alcançada ao longo do Tempo e do Espaço, fulgura no horizonte nacional como estrela de primeira grandeza e polariza à sua volta uma incontável multidão anónima dos que labutaram heróicamente pela grandeza de Portugal. O sentido universalista da Raça, o desejo de levar a regiões remotas a fé de Cristo, o espírito cavalhresco dos portugueses, andaram aliados, em grandeza e glória, à inteligência fulgente do Infante e à magnífica actividade dessa «inclita geração» que cometeu destemidamente os mares, as maiores dificuldades e preparou o momento épico dos Descobrimentos. Obra incomparável de audácia, de entusiasmo e de fé!

Ao lado destes sentimentos, porém, como que a servir-lhes de base e justificação, encontramos a cultura científica, o estudo aturado das coisas marinhas, a segurança de planos previamente estudados, a prudência e a ousadia, ao mesmo tempo, dos que por tais feitos «da lei da morte se vão libertando». A Escola de Sagres, cheia de misticismo, de olhar perdido nos longes do mistério da África e do Oriente, criando no espírito dos que com o estudo iam enriquecendo a alma de fé, uma ânsia irreprimível de luta, de risco por mares nunca de antes navegados, desfazendo lendas, derrubando gigantes e dominando correntes adversas, era a mater geratrix de uma epopeia insondável que encheria de grandeza um Povo e de cingitilhões uma História. Por isso entendemos que devem ser lembradas essas figuras por todos os Portugueses e solenemente comemoradas.

A. Rocha Martins

PARA LISBOA

Partiram para Lisboa, a fim de tratarem de assuntos de Interesse ao Concelho e às Festas das Cruzes, os Srs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Dr. Adélio Campos e Artur Basto, respectivamente presidentes da Câmara, do Turismo e do Grémio do Comércio.

Com o fim de tratar de assuntos relacionados com as Termas do Eirogo, também seguiu com aquelas entidades o Snr Dr. Mário Queirós, proprietário e director clínico daquela Estância Termal.

Templo do Bom Jesus da Cruz

Em Assembleia Geral efectuada no passado domingo, foi eleita por aclamação a nova mesa para o triénio de 1960/62, ficando assim constituída:

Provedor, Alberto Guimarães Vale; Secretário, Artur Vieira de Sousa Basto; Mesários, Cândido Cunha, António Dias Pereira, Arménio Correia, João Maciel, António Donato Correia, Joaquim Faria Gomes, Joaquim Matos Viana Lopes e Rogério Pereira Esteves.

—(—

Bailes de Carnaval

A Direcção da Assembleia Barcelense realiza na noite de sábado, dia 27 de Fevereiro, um baile de Carnaval abrihantado por excelente orquestra, e na terça feira, dia 1 de Março, uma matinée infantil com valiosos prémios às melhores fantasias e distribuição de brinquedos a todas as crianças.

É de prever grande animação, dado o entusiasmo com que foi recebida esta notícia.

—(—

Sessão Missionária

Na Casa da Sagrada Família, na tarde da última quinta feira, a Liga Escolar Católica Feminina de Barcelos, promoveu uma sessão missionária, integrada no plano de estudos do ano social.

O Rev. Padre Felício, da Congregação do Espírito Santo fez uma brilhantíssima conferência sobre assuntos missionários, ilustrada com projecções.

A apresentação do erudito conferente foi feita pelo Reverendo Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha e a essa sessão missionária assistiram numerosas filiaídas da J. E. C. e o Rev. Abílio Mariz de Faria, pároco de Barcelinhos.

—o—

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a Farmácia PACHECO, no Largo da Calçada.

Problemas locais

Por UM ANÓNIMO BARCELENSE

II

PROSSEGUINDO segundo o propósito iniciado, hoje abrimos parêntese na referência a actuação própria cultural do município para lembrar outros problemas de interesse local, cuja resolução, em vista da leitura de notícias de outras terras, pode dizer-se não acarretar encargos para o orçamento camarário.

Um deles é a construção do PALÁCIO DE JUSTIÇA, benefício com que têm sido favorecidas pelo Ministério da Justiça, localidades e comarcas de muito menos importância do que a nossa, e com muito menos movimento judicial, e sem ter as deficiências de instalações que Barcelos padece, não sendo exagero dizer-se que vergonhosa e desprestigiadamente.

Recentemente a notícia referente à Póvoa de Varzim e, a seguir, a Torres Vedras, comarcas de classe inferior à de Barcelos, sem contar outras de construções já realizadas em localidades de muito menos importância algumas delas.

Formulada que seja a justa aspiração municipal pode assegurar-se contar ela com o mais caloroso e unânime apoio de todos os barcelenses e seus organismos representativos.

Outra construção de edifício de serviço público devida é, também, a Barcelos, o da ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL, cujas instalações provisórias vêm a sua deficiência em aumento correspondente ao do acréscimo dos anos em curso.

Ainda outra construção Barcelos tem direito, a da DELEGAÇÃO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, problema a que chamaremos de diplomacia no sentido de conseguir-se justa harmonia entre os interesses do organismo e o interesse urbanístico local.

Conforme reparo há muito feito e repetido, na nossa terrinha, como de resto, em muitas outras, é precisa defesa contra o errado sentido das proporções e esse erro conduz, frequentemente, a não se conseguir dez, por, utópicamente, se pretender mil.

Por isso não pomos no mesmo plano que os três casos referidos, o da reconstrução, mais do que restauro, dos PACOS DOS DUQUES DE BARCELOS, embora julgemos dever intentar-se pelo único meio possível que seria o seguinte:

A Câmara Municipal, entidade à qual El-Rei Dom Carlos fez doação pela Casa de Bragança, das ruínas com o fim de, restauradas, serem destinadas a biblioteca e museu, reconheceria a impossibilidade de assumir tal encargo.

Assim devolveria à Fundação da Casa de Bragança a propriedade do imóvel, propondo-se, depois de reconstruído

Festas das Cruzes

O Snr. Presidente da Câmara nomeou uma Comissão Central das Festas das Cruzes, com carácter permanente, constituída pelos presidentes da Câmara, do Turismo, do Grémio da Lavoura e do Grémio do Comércio.

Na sua primeira reunião efectuada no gabinete do presidente da Câmara, foi convidado a presidir à Comissão Executiva das referidas festas o Snr. Artur Basto, presidente do Grémio do Comércio, o que significa que elas atingirão o brilho que este Organismo costuma imprimir, dada a sua longa experiência, e que por certo mais uma vez demonstrará a sua notável capacidade de realização, na confecção dos seus números.

O programa já foi elaborado em princípio, e apresentado à Comissão Central que o aprovou.

Oportunamente daremos a conhecer a comissão que trabalhará com o Grémio do Comércio, bem como o programa das afamadas festas.

SOCIEDADE ARTIBUS, L.^{DA}

Louças domésticas
Azulejos
Louças decorativas

Apartado N.º 31

Telefone N.º 22434

AVEIRO

Bodas de Prata Matrimoniais

No domingo dia 31 de Janeiro, como oportunamente noticiamos, esteve em festa, para comemorar as suas bodas de prata matrimoniais, o lar cristão e amigo, constituído pelo considerado comerciante e nosso prezado amigo Snr. António Vasconcelos do Vale, estimado Presidente da Junta de Freguesia de Areias-S. Vicente e por sua esposa Snr.ª D. Maria Rosa da Costa Vale.

De manhã, na igreja paroquial, foi celebrada uma missa em acção de graças por tão feliz comemoração e de tarde, o benemérito,



D. Maria Rosa da Costa Vale

lhano e simpático casal, na sua residência, recebeu as felicitações dos seus numerosos amigos a quem ofereceu um fino e abundante copo de água.

Não nos é possível mencionar todas as pessoas que, durante a tarde, passaram pela casa Vale a apresentar cumprimentos ao casal em festa mas podemos dizer que todos os seus conterrâneos ali estiveram, alguns comerciantes seus fornecedores e da nossa cidade, entre outras pessoas, recorda-nos ter visto os Snrs.: Presidente da Câmara, Presidente e Vice-Presidente da Comissão Concelhia da

Fábrica de Faianças de Aradas

DE

Cunha, Gonçalves & Martinho, Lda.

LOUÇAS DOMÉSTICAS E ARTÍSTICAS

Telefone 22639 — A R A D A S

AVEIRO

Fábrica de Cerâmica

DE

MANUEL GONÇALVES DA VITÓRIA

LOUÇAS FINAS, DOMÉSTICAS E DECORATIVAS

Telefone 22857 — ARADAS — LEIRINHAS

AVEIRO

António Alves Torres

VIDRARIA BARCELENSE

Casamento

Na igreja do Monte de Santa Luzia, em Viana do Castelo, no passado dia 25 de Janeiro, a Senhora D. Rosa Maria de Sousa Gomes, simpática filha da Senhora D. Laurentina Martins de Sousa Gomes e do nosso prezado amigo e assinante Snr. Manuel Dias Gomes, consorciou-se com o Senhor Dr. Delegado Manuel Luís de Sá Ferreira, filho da Sr.ª D. Luciana Camelo de Sá Ferreira e do Snr. Joaquim de Sá Ferreira.

Presidiu à cerimónia o Reverendo Snr. Padre Rezende e o Reverendo Prior de Barcelos, Snr. Padre Alfredo Martins da Rocha, que fez aos noivos uma brilhante alocução sobre o grande sacramento que acabavam de contrair.

Foram padrinhos da noiva a Senhora D. Branca Celeste Vieira da Silva Penada e o Snr. Eng. José Carlos Ferreira Penada e do noivo seus pais.

Jornal de Barcelos deseja ao novo lar católico as maiores felicidades.



Reunião de antigos alunos do Colégio Mendes Ferreira

Uma Comissão, constituída por antigos alunos do Colégio Liceu Português, pensa promover, na Figueira da Foz, em Junho próximo, uma reunião de antigos alunos e prestar homenagem ao grande educador que foi o Dr. Mendes Pinheiro. Todos os que frequentaram aquele colégio e desejem inscrever-se para a reunião, poderão fazê-lo, indicando nome e morada, e dirigindo-se ao Dr. António Folgado da Silveira — Av. Visconde de Valmor, 16 r/c Dt.º em Lisboa.

Seja assinante do

Jornal de Barcelos

AGRADECIMENTO

Missa do 30.º dia

Maria Aldina Pereira Moreira, extremamente sensibilizada pelas penhorantes provas de afecto e deferências que recebeu durante a doença e depois no falecimento de sua filha, Maria José, embora tenha procurado fazer a todos, pessoalmente, o seu directo agradecimento e testemunhar a sua indelével gratidão, sente o dever de renovar o seu mais expressivo reconhecimento, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária que haja praticado.

Celebrando-se na próxima segunda-feira, dia 15, às 8.30 horas na igreja do Senhor do Bom Jesus da Cruz a missa do 30.º dia, roga a comparência a este religioso acto.

Barcelos, 11 de Fevereiro de 1960.

Bombeiros de Barcelinhos

A Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos para preencher a vaga deixada pelo saudoso Padre António de Jesus Martins, convidou para seu capelão o Rev. P.º Abílio Mariz de Faria, pároco de Barcelinhos.

O ilustre e estimado sacerdote, aceitou gentilmente ao convite que lhe foi feito.



Falta de espaço

Devido à falta de espaço não nos é possível publicar este número diverso original.

Casamento aristocrático

Na capela do Solar do Benfeito, no domingo 31 do mês findo, realizou-se o casamento da nossa gentil conterrânea Ex.ª Sr.ª D. Maria da Paz de Azevedo Fonseca Matos Graça com o Ex.º Sr. Engenheiro Nuno Aires de Campos Gomes Barbosa.

A noiva é filha da Snr.ª D. Maria Luciana de Azevedo Fonseca Matos Graça e do nosso estimado amigo Snr. Miguel Pereira Paes de Matos Graça, neta paterna da Snr.ª D. Maria da Paz Paes de Vilasboas Pereira da Silva e do Snr. Dr. José Gomes de Matos Graça, já falecidos e materna da Snr.ª D. Maria do Carmo de Azevedo Lima da Fonseca e do Senhor Dr. Teotónio José da Fonseca, este já falecido.

O noivo é filho da Snr.ª D. Maria Amélia de Sande Mexia Vaz Preto Barbosa e do Snr. Comandante César Gomes Barbosa, já falecidos e, por sua mãe, bisneto dos falecidos condes do Ameal.

Presidiu à cerimónia, por ter sido professor da noiva, o nosso ilustre Director Rev. Alberto da Rocha Martins que, no momento próprio, dirigiu aos noivos uma brilhante alocução e que, a seguir, celebrou a missa «*pro sponso et sponsa*», com as bênçãos do ritual, assistindo o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha e o Superior dos Padres Franciscanos Capuchinhos, Reverendo Dr. Francisco de Mata Mourisca. Padrinhos da noiva foram seus

e restaurado, dele tomar conta para instalação de biblioteca e museu. Ao mesmo tempo, solicitará da Fundação Calouste Gulbenkian subsídio auxiliar que seria aumentado por participação do Estado pelo Fundo do Desemprego.

O projecto proposto seria o do arquitecto Azeredo, o qual poderia ser acrescentado pela torre, feito prévio estudo em conjunto com a Junta Autónoma das Estradas.

Isto seria, pelo menos, possibilidade a tentar e o problema já foi lembrado, em discurso público, pelo Snr. Presidente da Câmara de Braga, encontrando ambiente favorável.

Direito tem Barcelos a pedir, quando patente é a posição de inferioridade relativa a concelhos vizinhos, que materialmente beneficiados têm sido.

Grande Pensão Arantes

A melhor de Barcelos e uma das melhores do País. Muitos quartos com quarto de banho privativo. Luz natural e água corrente em todos os aposentos. Cozinha o que há de melhor. Restaurante e Bar. Serviço à lista a preços muito razoáveis. Os almoços e jantares são autênticos banquetes. Vinhos muito bons.

Entrada independente de vinhos.

Accepta hóspedes permanentes a 25\$00, 30, 40 e 50\$00 a diária. Serve jantares de casamentos e outros.

Folheca

Ante-ontem de manhã, de tarde e ao princípio da noite, na nossa cidade, caíu folheca.

pais e do noivo, sua cunhada Senhora D. Maria José Vieira da Silva de Carvalho Aires de Campos e seu irmão Francisco Aires de Campos (Ameal).

Os noivos e convidados, em cortejo nupcial, percorreram sobre uma passadeira de flores, o Largo do Bonfim, junto ao palacete desde a entrada à capela e regresso, sendo saudados por numeroso povo entre o qual os muitos beneficiados pela caridade daquela casa solaranga.

A seguir foi servido o almoço volante, prolongando-se a recepção durante a tarde.

Entre os convidados, numerosos apesar de restritos os convites a pessoas de família ou de maior intimidade, estava Sua Excelência o Senhor Secretário do Estado da Agricultura, Eng. Luís Quartim Graça, primo da noiva.

Filha de um casal, por todos os títulos de nobres tradições e de devotada prática do Bem, a noiva, é, pelos dois lados, paterno e materno, neta de dois saudosos barcelenses, personalidades de grande relevo local e de respeitadas memórias.

No sábado, véspera do casamento, a noiva mandou distribuir um bodo a 150 pobres para o qual, uma pessoa amiga, contribuiu com quinhentos escudos.

Os noivos partiram, nessa tarde, para a sua residência em Lisboa, passando por Fátima.

O nosso jornal, com os seus respeitosos cumprimentos de felicitações, pede a Deus as venturas para o novo casal, muito exemplarmente cristão.



António Vasconcelos do Vale

U. N., Presidente da Comissão de Turismo, o nosso estimado Director, Secretário da Câmara, Gerentes do B. N. U. e do Grémio da Lavoura, Administrador e redactores do nosso jornal, Director e redactores de «O Barcelense», comerciantes e funcionários bancários, públicos e camarários.

Jornal de Barcelos apresenta ao simpático e feliz casal as suas mais vivas felicitações e faz os melhores votos para que Deus lhe permita a comemoração das suas bodas de ouro, com a melhor saúde e igual alegria.



Romaria a S. Brás

No domingo, em Barcelinhos, realizou-se a tradicional romaria a S. Brás que é sempre muito concorrida por pessoas da nossa cidade e das freguesias circunvizinhas.

Como de costume, no próximo domingo, também se realizam festejos em honra e louvor do milagroso Santo.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

BIBLIOGRAFIA

(Continuação da página 6)

A Hora de Cristo

de Michele Sciacca

A Editorial Aster a quem se deve a tradução e apresentação ao público português das melhores obras de sentido cultural católico que se têm escrito no Estrangeiro, mimoseou-nos agora com a magnífica obra A HORA DE CRISTO do conhecido catadrático e filósofo Michele Frederico Sciacca. Tivemos a honra de pessoalmente trocar impressões com o ilustre Mestre a propósito dos problemas católico-sociais e das implicações filosóficas destes problemas e ouvimos-lhe a melhor lição sobre o debatido e complicado problema do Existencialismo. É, na verdade, uma inteligência clara, prespicaz, forte, dominante a cultura e expondo o seu pensamento com precisão e verdadeiro sentido do real. Foi uma das figuras do pensamento moderno que mais impressionou o nosso espírito. Por isso percorremos com interesse e muito proveito as magníficas páginas da sua obra L'ORA DI CRISTO, felizmente agora traduzido para português por Carlos Eduardo Soveral que escreveu, com muito senso e verdade, um prólogo para a tra-

dução portuguesa. Trata-se de um livro sério, profundamente pensado, em que as ilações são válidas, a temática oportuna e eterna, a crítica às coisas e aos homens acertada e justa.

Bem andou a ASTER em dar aos portugueses este valioso contributo para o progresso da cultura.

Luta do Ultramar

de Dr. Antero de Seabra

EM boa hora o Dr. Antero de Seabra, conhecedor profundo do Ultramar Português, publicou um volume sobre a vida de Portugal Ultramarino no sentido de o tornar conhecido e amado. Na verdade não poderemos amar o que desconhecemos. Não amaremos as nossas Províncias Ultramarinas como amamos o Minho ou o Algarve precisamente por desconhecermos a sua vida, a sua grandeza e a sua história.

O trabalho do ilustre Autor que tem como finalidade dar a conhecer aos portugueses, aos cultos, aos estudiosos e ao público em geral, o nosso Portugal Ultramarino, é digno dos maiores louvores e da nossa simpatia.

A. Rocha Martins

Salvé, dia 6 de Fevereiro

Ao nosso prezado amigo João Gonçalves de Faria, Presidente da Casa do Povo, Benemérito, Capitalista e Proprietário da formosa freguesia de Areias-S. Vicente, um grupo de amigos, vem, desta forma, apresentar-lhe os seus melhores parabéns, pela pas-



João Gonçalves de Faria

sagem do trigésimo sétimo aniversário natalício.

Que o dia 6 de Fevereiro, dia grande para o nosso amigo, se prolongue por muitos anos no seio de sua família, são os votos de todos nós.

Areias-S. Vicente, 6 de Fevereiro de 1960.

Um grupo de amigos

Conselho Regional da J. O. C.

Na manhã do domingo dia 31 de Janeiro, na Casa da Sagrada Família, dentro das comemorações das bodas de prata da J. O. C., reuniu-se o Conselho Regional da J. O. C., estando presentes muitos militantes das secções de V. F. S. Martinho, Barcelinhos e Barcelos.

O Rev. Prior de Barcelos, em substituição do assistente diocesano fez uma palestra sobre a necessidade da Acção Católica.

A sessão de trabalhos continuou depois, sobre a presidência da Sra.ª D. Beatriz Vieira, dirigente diocesana.

NOVA ALFAIATARIA

DE

MÁRIO VIEIRA

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António
Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º
BARCELOS
(Junto à Casa Sialal)

Vida Desportiva

Coisas do futebol! . . .

Em futebol não há jogos fáceis... Esta verdade, apesar de tão trivial, é esquecida, com muita frequência, por jogadores e adeptos.

Lógicamente, no domingo, o Gil Vicente, atendendo à circunstância de jogar no seu campo, ao bom estado do tempo e à sua superioridade sobre o adversário, devia vencer por um resultado rotundo. Mas, como no futebol também não há lógica, embora merecesse a vitória, venceu com muita dificuldade...

Em parêntese devemos dizer que não compreendemos muito bem que Mendonça, última aquisição da equipa gilista para que todos os furos ficassem tapados, e adquirido para avançado centro, alinhasse no domingo a extremo-esquerdo...

Se as peças andam constantemente a serem mudadas, a afinação nunca se chega a encontrar...

Quando um jogador se aleija e ainda fica em campo... vai, imediatamente, ocupar o lugar de extremo...

No jogo de domingo, numa maneira geral, os jogadores gilistas actuaram abaixo das suas possibilidades mas os seus adeptos mais entusiastas, ainda tiveram actuação mais desastrada.

Em resumo: jogadores, treinador e simpatizantes tiveram uma tarde cinzenta...

FUTEBOL

Gil Vicente, 4 — A. dos Arcos, 2 — O Campo Adalino Ribeiro Novo registou no domingo, uma grande enchente.

O jogo principiou a disputar-se em toada muito lenta. Os jogadores barcelenses cientes da sua superioridade, a jogarem com muita lentidão e os do grupo adversário a colocarem-se demasiado à defesa, talvez com o único propósito de perderem por diferença pequena.

A equipa gilista depois de ter perdido várias oportunidades de golo, aos 17 minutos, por intermédio de Vieira sempre conseguiu abrir o activo e, dois minutos depois, pelo mesmo jogador marcou o 2.º golo.

Quando tudo parecia que o caminho para um expressivo resultado estava aberto, a defesa gilista, inexplicavelmente, consentiu que o Arcos reduzisse a diferença.

No segundo tempo, a equipa local procurou dar mais velocidade ao jogo mas os jogadores visitantes também redobram de esforços na defesa e sempre que podiam em contra-ataques rápidos.

A boa actuação do guarda-redes visitante, a precipitação dos avançados do Gil umas vezes, outras a manifesta pouca sorte, impediram que o resultado se modificasse.

A menos de dez minutos do fim, num contra-ataque o grupo visitante conseguiu estabelecer a igualdade. Então, numa grande arrancada, o onze barcelense actuou com maior energia e entusiasmo e quase em seguida Mendonça, marcou o terceiro golo e pouco depois, o mesmo jogador fixou o resultado em 4-2.

A arbitragem do Sr. António Soares, do Porto, não foi muito feliz. Apitou de mais e não assinalou uma grande penalidade, por mão dum defesa dos Arcos a tentar interceptar um cruzamento.

A equipa gilista, alinhou: Alfredo; Seródio, Eduardo e Antunes; Canário e Ferreira; Manuelzinho, Pepe, Machado, Vieira e Mendonça.

— Os resultados dos outros jogos, foram: Murça — Penafiel, 1-2; Mirandela — Famalicão, 3-4 e Régua — Bragança, 4-1.

— Domingo, o Gil Vicente F. C., desloca-se a Bragança.

Prova de «Cross» — No próximo domingo, de manhã, o Vitória Sport Clube de Barcelinhos, leva a efeito a disputa de uma prova de «Cross», na distância de 5.000 metros, entre equipas de Barcelos e seu concelho, da categoria «populares».

Serão disputadas, entre equipas, duas valiosas taças. Aos cinco primeiros classificados serão distribuídas medalhas individuais e prémios de consolação do primeiro ao décimo classificado.

A inscrição é feita na sede do Clube organizador até ao próximo sábado, 13 do corrente e cada clube pode inscrever um número ilimitado de concorrentes dos quais os três melhores classificados contarão para a classificação da equipa.

AVISO — A organização do sorteio do Gil Vicente F. Clube previne os possuidores de cartões que só ficam habilitados ao prémio de vinte mil bolas quem tiver o cartão completamente liquidado.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Telefone 8325 — BARCELOS

Consultas das 15 às 18 horas

Parnasianismo

(Continuação da página 6)

carmins postiços, roupagens pintalgadas de doídar e de sofrer influência de exemplares estrangeiros mal folheados e pior entendidos.

Depois sugeriu a conveniência de nomear Pinheiro Chagas, seu discípulo, para professor de Literatura no Curso Superior de Letras de que Teófilo, Antero e Vieira da Costa eram também candidatos.

— Antero deu-lhe logo a resposta no folhetim « Bom Senso e Bom Gosto ».

Eis a Questão Coimbrã que foi uma das mais célebres e fortes polémicas literárias da História polémica portuguesa.

Visado pela Censura

Jornal Feminino

Continuamos a receber, sempre com o maior prazer, a visita muito amável de «Jornal Feminino». Trata-se de uma publicação muito interessante e muito útil.

Primorosamente apresentado, bem colaborado e proficientemente dirigido pela brilhante jornalista D. Maria Elisa de Carvalho, «Jornal Feminino» é uma publicação que ocupa lugar de relevo na cultura ao serviço especialmente da mulher portuguesa.

Oxalá esta belíssima revista ilustrada entre em todos os lares.

« HATZ »

O mais moderno e mais económico motor DIESEL de 3 a 33 H. P.

Agente nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Garagem Santiago

Telefone 7628

Vila Seca — BARCELOS

Câmara Municipal de Barcelos

CONSELHO MUNICIPAL

CONVOCATÓRIA

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Nos termos do § 3.º do art.º 29 do Código Administrativo, convoco os membros do Conselho Municipal para a reunião ordinária que terá lugar no dia 15 do corrente, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a seguinte ordem do dia:

— **Apreciação do Relatório de Gerência da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, referente ao ano de 1959.**

Paços do Concelho de Barcelos, 6 de Fevereiro de 1960.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luís Fernandes de Figueiredo, (Dr.)

Anúncio publicado no Jornal de Barcelos, em 11-2-60, com 207 linhas.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(1.ª publicação)

Anúncio

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de acção de justificação de ausência e qualidade de herdeiros: para os fins do artigo mil e cento e doze alínea b) do código de processo civil, proposta por Maria da Silva Caridade, viúva, residente na freguesia de Manhente, desta comarca, contra a)

PRIMEIRO

Augusto Fernandes Coelho, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil e com a última residência em Portugal, no lugar de Cristoi, da freguesia de Manhente, desta comarca;

SEGUNDO

Teresa Duarte Senra, viúva, residente na freguesia de Arcozelo, também desta comarca;

TERCEIRO

Maria da Conceição Senra Coelho Vale e marido Manuel Carvalho, ambos residentes na mesma freguesia de Arcozelo;

QUARTO

Carlos Augusto Senra Vale e mulher Maria da Conceição da Costa Carvalho, residentes na Rua Almirante Alexandrino, quatrocentos e oitenta e seis, — apartado trezentos e um, Santa Teresa Rio de Janeiro — Brasil;

QUINTO

António Coelho Vale, solteiro, maior, residente com a autora;

SEXTO

Manuel Coelho Vale, solteiro, maior, residente com a autora;

SÉTIMO

Maria Amélia Coelho Vale e marido Fernando

José Barbosa, residentes na freguesia de Tamel S. Veríssimo, também desta comarca;

OITAVO

Beatriz da Silva Coelho Vale, solteira, maior, residente com a autora;

NONO

Dolores da Silva Coelho Vale e marido Manuel de Faria Veloso, residentes na freguesia de Manhente, desta comarca;

DÉCIMO

Guilherme da Silva Coelho Vale e mulher Ana Martins, residentes em Santamarina número seiscentos e dezanove — Ruta duzentos e cinco — Monte Grande, Buenos Aires — Argentina;

DÉCIMO PRIMEIRO

Deolinda da Silva Coelho Vale e marido Francisco de Sá, residentes em S. Martinho de Galegos, desta comarca;

DÉCIMO SEGUNDO

Frutuosa da Silva Coelho Vale, solteira, maior, residente com a autora — b) — O Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, e c) — INTERESSADOS INCERTOS, correm éditos de dois meses citando os réus incertos e éditos de seis meses citando o ausente **AUGUSTO FERNANDES COELHO**, para contestarem, querendo, a referida acção no prazo e sob a cominação legal — vinte dias contados sobre o prazo dos éditos e estes da data da segunda publicação do respectivo anúncio, em cuja acção pede a autora em resumo: que se julgue ausente por mais de vinte anos e presumido morto aquele ausente Augusto Fernandes Coelho, e em consequência julgados habilitados como seus únicos e universais herdeiros os seus irmãos, cunhada e sobrinhos, retro identificados, nos termos expostos e desenvolvidos no respectivo articulado, devendo ser-lhes deferida a sucessão e entrega de todos os direitos da sua herança independentemente de caução, seguindo-se os termos

CINEMA

Hoje, no Cine-Teatro Gil Vicente, às 21,30 horas, será exibida a produção mexicana, em Eastmancolor:

▲ ESCONDIDA

O fogo e a paixão de dois seres, vítimas da opressão de uma época!

Com **MARIA FÉLIX** e **PEDRO ARMENDARIZ**.

No programa o Jornal Universal, de actualidades mundiais.

Adultos com reservas.

No domingo, 14, às 15,30 e às 21,30 horas, outro filme de **SISSI**, a 3.ª parte, em ecran panorâmico e em Agfacolor:

SISSI E O DESTINO

Ainda maior grandeza e enlevo romântico! Ainda maior interesse e fascinação! Com **ROMY SCHNEIDER** e **KARLHEINZ BOHM**. Para todos.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — Os Srs. Tenente Joaquim Sellés Paes de Vilas Boas e Joaquim Alves Baptista e o menino José Manuel Bandeira da Silva.

Sábado — As Srs.ª D. Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães e D. Maria Amélia Fernandes de Carvalho e o Sr. Mário Carreira de Freitas Guimarães.

Domingo — A Sr.ª D. Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Viana de Queirós e os Srs. Dr. João Beleza de Almeida Ferraz, Engenheiro Mário Pinho Ferreira de Azevedo e Carlos Alberto do Rego Fernandes.

Segunda-feira — A Sr.ª D. Maria José Oliveira Viana de Queirós.

Terça-feira — A menina Maria Arminda da Quinta e Costa Viana de Queirós.

Quarta-feira — A Sr.ª D. Idalina da Glória Neves Martins Ferreira e os Srs. Emílio Lopes Fernandes Vinagre, Francisco Carvalho, José António do Rego Fernandes e Manuel Júlio Moura.

PEIXOTO

CARROS DE ALUGUER DE 6 E 4 LUGARES

documentados para viajar por toda a Europa

TELEF. { Resid. 8475
Praça 8488

dos artigos cento e sete a cento e nove do código de processo civil já citado, por força do disposto na alínea b) — do artigo mil e cento e doze do mesmo Diploma.

Foram juntos documentos, e o processo está patente todos os dias e horas regulamentares na Secretaria Judicial da comarca, para ser examinado pelos interessados.

Barcelos, trinta de Janeiro de mil novecentos e sessenta.

O Juiz de Direito,

Arlindo Barbosa da Cunha

O Chefe da segunda secção de processos,

Euripedes Eleazar de Brito

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES



BARCELOS

Na Igreja Matriz

Como de costume, na Igreja Matriz, na passada sexta-feira, primeira sexta-feira do mês, celebraram-se missas de comunhão, de manhã e de tarde.

De tarde, estiveram diversos confessores e na missa vespertina, foi muito elevado o número de fiéis que se abeirou da Mesa da Sagrada Comunhão.

Francisco Rodrigues Torres

José António Faria Torres

mudaram os seus consultórios para o

Largo José Novais, N.º 25

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.

À venda nas Farmácias

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 8245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Precisa-se

Criada, de 18 a 25 anos, para um casal residente em Coimbra. Informa a Tipografia «Vitória» - Barcelos.

VENDE-SE

Casa com 6 divisões e quintal com ramada, no lugar dos Penedos de Cima, em Arcozelo. Falar no local.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26

BARCELOS

BATATA — 1.º ano

ARRAN-BANER

ARRAN-CONSUL

BINTY

Vende:

JUSTINO PEREIRA MARTINS

VENDEM-SE

PRÉDIOS nas freguesias de Lijó, Arcozelo e Santa Maria de Galegos, com casas, moinhos, lavrário e mato.

Falar com o solicitador Armindo Miranda — Barcelos.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

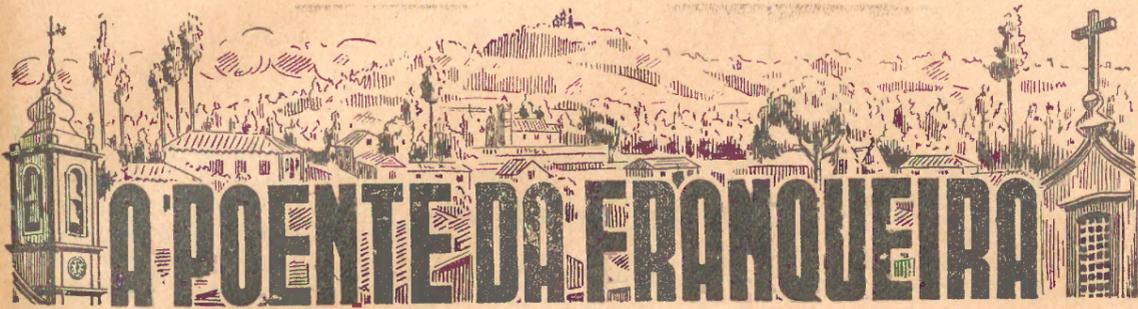
Vende-se

Prédio na Rua Faria Barbosa, 25, e eirados na freguesia de S. Veríssimo — Fraião.

Atende-se na Rua Faria Barbosa, 25.

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia



NOTA DA QUINZENA

Preparação da Páscoa (II)

Terminávamos a nossa última Nota, lembrando que Deus decidira a morte de todos os primogénitos do Egito, para forçar o Faraó a deixar sair em paz o povo eleito. Deus chamou então Moisés, a quem deu parte dos seus designios. Mas para que fossem poupados à morte os primogénitos do povo eleito, disse Deus: Que cada uma das famílias de Israel escolha um cordeiro de um ano, macho, e sem mancha. No décimo quarto dia do mês, em cada família, entre o sol-posto e o escurecer, vós imolareis os cordeiros, cada família o seu. Tomareis o sangue derramado e, com ele, marcareis os cunhais e as umbreiras das vossas portas. Nessa mesma noite comer-se-á o cordeiro. Deverá ser assado ao fogo. Aquilo que se não comer e o que sobrar da refeição será queimado pelo fogo. Comê-lo-eis de pé, rins cingidos, sandálias calçafogo. Comê-lo-eis á pressal E' a Páscoa do Senhor: nessa noite, passarei sobre a terra do Egito, matarei todos os primogénitos egípcios. O sangue sobre as vossas portas servirá de sinal. Vendo-o, passarei adiante. Não sereis assim atingidos pelo flagelo devastador, quando ferir o Egito.

Moisés explicou ao Povo os designios de Deus e or-

denou-lhes o que ouvira do Senhor: «Quando o Senhor passar para ferir o Egito, vendo o sangue aspergido sobre as vossas portas, passará diante da porta e não permitirá ao Destruidor que entre em vossas casas» (Exodo, cap. 12).

E assim foi feito. A meio da noite, Deus feriu todos os primogénitos do Egito. O Faraó levantou-se, sabendo morto o seu filho e ouvindo o clamor do povo, mandou chamar Moisés e deu-lhe então ordem de saída.

Nessa madrugada, partiu do Egito para a Terra Prometida o povo israelita. E a Bíblia comenta: aquela noite «foi uma noite de vigília para o Senhor, a fim de os fazer sair do Egito». Por isso mesmo, deu ordem a Moisés que fosse celebrado perpétuamente, de geração em geração, tamanho acontecimento.

A palavra Páscoa, significa «Passagem». A Páscoa é a passagem do Senhor. Passagem, para quê? Para libertar o seu povo da escravatura do Egito e conduzi-lo à Terra da Promissão.

Começamos, assim, a compreender já alguma coisa?... O Faraó castigado... O cordeiro, sem mancha, imolado... O sangue do cordeiro, condição de salvação... O cordeiro, assado, comido de pé (não lhe partireis nem um só osso)...

No entanto, a Páscoa de há 3 mil anos, não era mais do que uma imagem, uma sombra, um símbolo da verdadeira Páscoa, como veremos.



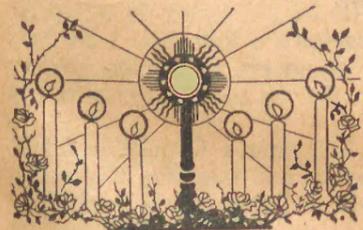
- 1 * Estragos incalculáveis e 15 mortos causou um furacão na ilha Maurícia.
- 2 * Esteve em Portugal o antigo Presidente do Conselho da Colômbia, que, em Dezembro passado, foi ordenado sacerdote pelo Cardeal Tardini.
- 3 * Desapareceu um avião dos Transportes Aéreos de Timor, com 9 pessoas a bordo, em viagem da Austrália para aquela província portuguesa.
- 4 * Foi celebrada, com muito brilho, em várias cidades, a festa litúrgica de S. Francisco de Sales, padroeiro dos intelectuais.
- 5 * Foi lançado à água, no Japão, o supertanque português «Herminios», de 39 mil toneladas, que se destina à «Saponata».
- 6 * Na Inglaterra, vai ser inaugurada, agora, uma escola que já funciona há mais de 20 anos.
- 7 * Afundaram-se dez veleiros, no Mar Vermelho, em consequência de violenta tempestade, sendo elevado o número de vítimas.
- 8 * Na Colômbia, devido a avaria, despenhou-se por uma ribanceira uma caminheta, morrendo 40 dos seus ocupantes e ferindo-se, mais ou menos gravemente, os outros 20.
- 9 * Segundo um refugiado russo, os crimes de Kruschev excedem em desumanidade as deportações forçadas de Estaline.
- 10 * Parece confirmar-se o fusilamento de 150 rapazes húngaros pelos comunistas.
- 11 * Em Los Angeles, ao ver-se surpreendido pela polícia, num depósito de ferro-velho, um gatuno desculpou-se: «Andava à procura de ratos para o meu gato».
- 12 * Reuniram-se, em Moscovo, os mais cotados dirigentes do comunismo internacional.
- 13 * Na mina de Clydesdale, na África do Sul, ficaram soterrados 435 operários, sendo portugueses cerca de duzentos.
- 14 * Na Bolívia, morreram 60 pessoas no desastre dum avião de passageiros.

Gilmonde, 8

Sagrado Lausperene e Festa da Padroeira — Continuamos a bendizer a hora em que foi instituído, na nossa arquidiocese, o Sagrado Lausperene. Pelo que vemos nesta freguesia e pelo que sabemos das vizinhas, tem sido um meio providencial de afervoramento do nosso povo na piedade eucarística.

Toda a gente se prepara devidamente, com o sacramento da confissão. Aqui estiveram nove sacerdotes e todos tiveram bem que fazer. As comunhões, nos três dias andaram à volta de duas mil.

Quando, no dia 1, começou a missa vespertina, a igreja encontrava-se completamente repleta. A missa foi cantada pelo nosso grupo coral, estando ao harmónio e a dirigir o jácista Manuel Jardim dos Santos. No fim, o Santíssimo Sacramento foi solenemente exposto no Trono, cheio de luzes e adornado de flores.



Começou a Hora Santa e ninguém arredou pé.

Seguiram-se as Horas de Adoração, distribuídas pelos diferentes lugares da freguesia, de noite os homens e de dia as mulheres. Durante a manhã e a tarde do dia 2, tiveram os seus turnos particulares os homens da Liga Agrária, a juventude Masculina, as mulheres da Liga, a Cruzada Eucarística, as Benjamins e Precacistas e a juventude Feminina.

Ao cair da tarde do dia da Senhora das Candeias, iniciou-se outra Hora Santa para todo o povo, como remate do Lausperene Sagrado, que terminou com a bênção do Santíssimo Sacramento.

Imediatamente se deu início à bênção das velas — festa litúrgica do dia da Purificação — seguida de missa cantada em honra da Padroeira.

No momento próprio, todos se abeiraram da sagrada mesa. As preces mais fervorosas misturavam-se com os cânticos mais lindos e nos corações os sentimentos eram mais belos e os propósitos mais nobres.

O Sagrado Lausperene continuará a ser manancial de bênçãos di-



MOMENTOS DE BOM HUMOR

— Venho aqui — disse um assinante de um jornal, — reclamar contra um erro que apareceu na notícia do casamento de minha filha.

— Tenha a bondade de dizer que erro foi — disse o redactor da semana.

— É que minha filha chama-se Grátia, e no jornal saiu Grátis.

— Ora, pensava que fosse coisa pior.

Isso não vale a pena emendar. O senhor, deu-a, pois não é verdade que a deu?

Logo...

— Sem dinheiro não se pode fazer nada, meu amigo!

— Estás enganado!

— Diga-me então, o que se faz sem dinheiro?

— Dívidas...

— Júlia, lá em cima há pó que já tem, pelo menos, seis meses.

— A senhora devia queixar-se à criada que se foi embora... Eu, só cá estou há dois meses!

vinas e penhor de vida mais cristã.

Unidos em Cristo — No passado dia 30, fizeram a sua união conjugal, à face do altar, António Fernandes da Silva, da vizinha freguesia de Milhazes, filho de Manuel Lopes da Silva e de Leopoldina Duarte Fernandes, e a nossa conterrânea Teresa Miranda Ferreira da Rocha, filha de Joaquim Ferreira da Rocha e de Carolina Gomes de Miranda.

Os nubentes, a quem desejamos todas as felicidades, fixaram residência em Milhazes.

Na Santa Casa — Encontra-se internado no Hospital da Misericórdia, onde foi submetido a duas intervenções cirúrgicas, o jornalista Carlos Pedrosa Miranda. O seu estado é satisfatório e fazemos

votos pelo seu pleno restabelecimento.

Nas águas lustrais — Foi regenerado na fonte baptismal, no dia 7, Firmino, filho de Adelino Bernardino da Silva e de Felismina Ramos Mandim. C.

Vila Seca, 8

Pequenas notícias — Os tesoureiros das confrarias apresentaram as contas do ano findo e, graças a Deus, óptimas contas. Todos deram um saldo que mostra bem o zelo e cuidado como administraram o dinheiro.

Entregaram ao Rev. Pároco, para obras que se vão realizando na igreja, o das almas — 1.834\$00, o do Santíssimo — 2.000\$00 e o do Rosário — 502\$50.

E ainda há-de haver quem se negue a ser irmão das confrarias?!

É vergonhoso que apareça quem só queira ser irmão depois de morto. São irmãos defuntos e fracos defuntos e com eles nem vale a pena gastar cera...

— Tivemos entre nós os ilustres amigos Snrs. P.º Augusto Araújo Alves, de Seide, P.º Dr. Manuel Faria, do Seminário de Braga, Dr. José Carneiro, de Seide, e Senhor Domingos Ferreira de Azevedo, de Barcelos. C.

Fornelos, 8

Enlace matrimonial — Celebraram o seu casamento Maria Rosalina Alves de Oliveira, filha extrema de Carolina Alves de Figueiredo e Euclides António de Oliveira, com Joaquim Ramos Mandim, filho de Maria de Araújo Ramos e de Jorge de Oliveira Mandim, proprietários desta freguesia.

Ao acto, que se realizou no último sábado, na nossa igreja, presidiu o nosso Rev. Pároco que dirigiu oos noivos tocante alocução.

Porque a nubente foi sempre dedicada cantora e exemplar jácista, exercendo até ao limite de idade, e por várias vezes, o cargo de presidente da Secção, todas as raparigas da J. A. C. F. bem como da Pré-J. A. C. F. tomaram parte no solene casamento, comunicando pelas intenções da sua antiga companheira de apostolado. Por sua vez, as cantoras também quiseram prestar-lhe a sua homenagem, e cantaram a missa que foi acompanhada a harmónio.

No final, no Salão da Acção Católica, a nubente recebeu das jácistas, por entre uma chuva de flores, um lindo quadro do Coração de Maria. Verdaderamente sensibilizada, a noiva ofereceu a

todas as suas companheiras um ligeiro copo de água.

Desejamos ao novo lar cristão as melhores venturas.

Novo cristão — No dia 30 de Janeiro, recebeu o sacramento que nos faz cristãos um filho de Virgínia da Pena Jardim e Joaquim da Silva Carvalho. Foram padrinhos António da Silva Pereira, avô paterno e Maria Isabel Gomes Brito que lhe deram o nome de João Baptista. C.



Ao longe e ao largo

Regressou a S. Paulo, o ilustre benfeitor da igreja de Cristelo, Senhor José C. da Costa.

Ainda há pouco tinha oferecido a linda quantia de seis mil escudos para os sinos, e, agora, na despedida, pôs à disposição do pároco oitocentos escudos para auxílio da renovação da Missão. Que Deus o recompense largamente das suas generosas dádivas. Também deixou Cristelo e embarcou para o Brasil, para junto de seu irmão, Francisco Mariz de Carvalho, a menina Maria Alice M. de Carvalho, da J. A. C. F. e elemento dedicado do Grupo orfeónico da igreja. Que veja realizados os desejos que a levaram às terras de Santa Cruz.

Notícias de Fragoso

Esta freguesia prepara-se para festejar no próximo dia 22 o seu glorioso padroeiro, S. Pedro. Nesse dia temos também a visita Pastoral, a qual está a despertar muito entusiasmo. Para que estes dois acontecimentos resultem brilhantes é mister que a população local arredie de si aquele feio termo que se chama «mesquinice». Embora por numerosíssimas vezes a gente desta freguesia tenha dispensado a sua colaboração a diversas manifestações, a verdade é que infelizmente nem sempre assim tem acontecido.

Justo é pois que mais uma vez — e agora mais do que nunca, pois trata-se de dois acontecimentos de grande importância — se verifique entre todos nós a melhor compreensão. Se assim acontecer, a nossa freguesia



À luz da eternidade...

Confortado com os santos sacramentos da igreja, faleceu no dia 17 do passado mês, com 77 anos de idade, o Snr. Joaquim Faria das

Eiras, viúvo, abastado proprietário, de Cristelo, que teve ofício em 19 daquele mês.

As famílias os nossos pêsames. Em Fornelos, no lugar das Quintas, faleceu inesperadamente no dia 1 de Fevereiro, Avelino Alves da Quinta que era casado com Laura de Faria.

Que descanse em paz.

Na freguesia de Gilmonde, no dia 7, com 79 anos de idade, faleceu o entalhador Manuel José de Faria, artista muito considerado cuja última obra foi o púlpito da sua igreja paroquial. O funeral foi muito concorrido e teve ofício e missa do corpo presente, tomando parte cinco sacerdotes.

Que a sua bela alma tenha recebido de Deus o merecido prémio.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8598

mais uma vez ficará a ocupar um lugar de destaque a que tem incontável direito.

— O rev. Pároco convocou para uma reunião os membros da Comissão Executiva da festa em honra de Nossa Senhora do Livramento, a realizar em fins de Maio próximo.

— Estão em curso os trabalhos de abertura da estrada que do adro da igreja de Fragoso liga com o Souto de Palme, da vizinha freguesia de Aldreu. O persistente inverno tem prejudicado muito estes serviços. C.

Máquinas de costura em 2.º mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 8583 — BARCELOS



Parnasianismo

Por A. FILIPE

III

PORTANTO, os destinos da literatura em Portugal no último quartel do século XIX iriam depender ou das orientações que lhe vinha dando Castilho em Lisboa ou das inovações que lhe queriam dar os jovens universitários de Coimbra.

Notemos que a fama de Castilho como poeta era incontestável em todo o Portugal; mas dentre os jovens de Coimbra, desconhecidos ainda nas esferas literárias, haveriam de sair um Eça de Queirós, um R. Ortigão, um T. Braga e sobretudo um Antero de Quental que, ao lado de Camões, Pascoais e Pessoa, ocupa o supremo galarino da poesia portuguesa.

Todavia, os jovens de Coimbra derrubaram o ancião que há mais de 40 anos só conhecia louros na carreira literária.

A poesia de Castilho e sequazes cheirava a um sentimentalismo piegas; era alheia aos problemas sociais e às conquistas das ciências de que se vinham apaixonando os eruditos e os literatos de então; numa palavra, representava uma cultura antiga, atrasada alguns decénios de anos.

O contrário dava-se nos moços de Coimbra: efervescência intelectual e interesse por todos os problemas da ciência e das questões sociais; apetência de enciclopedismo humanístico; ridicularização dos mestres e de Castilho que em Lisboa decretava o *bom-gosto*; crítica às mazelas sociais e morais a que davam o remédio em quatro palavras; desprezo pela cultura nacional; e, finalmente, um pretensioso desejo de singularidade.

Em 1864, Teófilo Braga publica a "Visão dos Tempos" e as "Tempestades Sonoras". Deste último envia um exemplar a Castilho.

O Arcade Póstumo não o poupa à crítica. Reconhece-lhe "milhares de belezas de primeira ordem e assomos de uma verdadeira inspiração". Mas censura-o pelos *aparatos científicos* (características da escola) que diminuíam o valor das poesias.

Os jovens de Coimbra não gostaram do remoço. E esperaram a oportunidade para se vingarem do velho poeta. E eles eram bem capazes de tudo. Lembremos os seus protestos contra o Governo do Duque de Loulé por não conceder o *perdão d'acto* pelo nascimento de D. Carlos e os arrojados de Antero em chamar, numa sessão solene, ao Reitor da Universidade "Fantasma do Passado".

E a oportunidade chegou. 1865. A causa próxima veio do facto de Castilho mais uma vez censurar a poesia dos conimbricenses, acusando-a dum fastio de morte à verdade e à simplicidade, de usar

BIBLIOGRAFIA

Os Cadernos de Manuel Anselmo

O Dr. Manuel Anselmo é, indiscutivelmente, um verdadeiro escritor. A sua obra multiforme é uma expressão de inteligência e de sensibilidade. Ensaista primoroso, doutrinador pertinente, poeta de rara sensibilidade, crítico sagaz, analista primoroso de almas e de problemas psíquico-sociais, jornalista e polemista de garra, os livros de Manuel Anselmo constituem, para os amantes das boas letras, um manancial onde os primores do estilo revestem a sublimidade das ideias. Muitas vezes temos percorrido páginas das suas obras — milhares de páginas — e sempre a mesma ideia acerca do notável pensador e escritor. Hoje, queremos deixar aqui, com simplicidade e sinceridade, um breve apontamento sobre OS CADERNOS DE MANUEL ANSELMO. Continuam o sentido dos anteriores e mantêm a mesma elegância de forma, o mesmo brilho de exposição, a mesma altura de pensamento e o mesmo entusiasmo de sempre. Segurança na doutrina, vivacidade e suavidade poética, ao lado da virilidade de estilo quando dis-

cute ou profilga erros. Há, neste fascículo, dois poemas que são uma expressão da alma profundamente lírica do Autor. Aí encontramos jóias literárias onde brilham aspectos amargurados de uma vida de anseio, tantas vezes vergastada pela incompreensão, pela inveja e pela injustiça. As grandes almas que pairam no cimo da Montanha, onde chegam os primeiros raios do sol, são quase sempre vítimas dos que rastejam e não têm asas para subir. Em um destes poemas — Biografia — se não fora o sentido melancólico, pessimista, mortal, eramos tentados a ver uma das pérolas mais rebrilhantes da poesia portuguesa...

Ao lado deste aspecto lírico, emocional do escritor há que destacar o sentido justiceiro da sua prosa que desfaz mitos e impiedosamente derruba estátuas de bronze mas que têm pés de barro...

Desde o artigo doutrinário, à crónica ligeira, à página romanesca e leve, ao poema perfumado e rescendente, à crítica profunda e sagaz, à polémica forte e desassomburada, tudo demonstra o talento plurifacetado do notável autor de Meridianos Críticos. Aqui lhe deixamos — homenagem da nossa simpatia e admiração — os nossos parabéns. (Continua na página 3)

NINGUÉM SE LEMBROU DE CORRÊA DE OLIVEIRA

Por A. ROCHA MARTINS

NOS meios literários e culturais portugueses corre acesa discussão a propósito da atribuição do Prémio Nobel de Literatura.

Há nomes propostos para, com toda a justiça, receberem o galardão — honra e proveito — que o é, na verdade, esse magnífico prémio instituído por Alfredo Nobel. Para além da consagração do melhor escritor, isto é, do que « tiver produzido a obra mais notável no sentido idealista » há que ter em conta a recompensa material que esse Prémio constitui e que garante independência económica a quem o receber.

Os nomes de que mais se fala são de escritores consagrados pela sua obra notável no campo literário e idealista. Não interessa o facto de se tratar de escritores portugueses ou escandinavos. Para poder ser contemplado impõe-se, segundo a vontade do fundador, que tenha produzido a melhor obra no sentido idealista. Por isso, entendemos que os nomes de Miguel Torga, Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, Paço d'Arcos ou Francisco Costa, estão plenamente nas condições exigidas pelo Instituidor do Prémio Nobel. Fala-se, no entanto, em Aquilino ou Miguel Torga. Um, com uma obra curiosa, de beleza literária, embora dominada pelo regionalismo, que, para este caso, talvez a limite; outro, com uma obra de intensa poesia e profundo sentido humano, e, por isso, mais universal. Um e outro são candidatos, segundo consta, ao Prémio Nobel. Grande honra para Portugal e sublimemente consagração da nossa frondosa Literatura que, porque é portuguesa está em condições de inferioridade perante outras, já que os Estrangeiros desconhecem a nossa nossa Língua e, conseqüentemente, as nossas produções literárias. Folgamos por ser propostos a esse Prémio escritores de Portugal.

Queremos, no entanto, nós que nos habituamos a considerar os verdadeiros valores, sem interesses mesquinhos de grupo, perguntar a razão porque o nome de Corrêa de Oliveira, esse extraordinário poeta, glória das nossas Letras, e, por ventura, o maior poeta da Língua portuguesa do nosso tempo, não foi lembrado, não foi proposto a candidato ao Prémio Nobel? Se a memória nos não atraiçoa foi em 1931, por notável associação de Escritores, proposto o nome do imortal Teixeira de Pascoais ao lado do sublime Corrêa de Oliveira. Reconhecia-se-lhe valor, nessa altura. Podemos assegurar, até porque não está em causa Teixeira de Pascoais, que até este momento não surgiu NINGUEM que o suplantasse, razão por que nós parece injustiça flagrante, tal qual o insinuou em palestra radiofónica o arguto Barradas de Oliveira, que o seu nome ficasse no esquecimento.

A nossa voz não tem som para ser ouvida, nem autoridade nos arraiais literários para ser acatada, mas embora no deserto, soará como protesto e como homenagem: protesto contra os que procuram impor nomes com prejuízo da justiça; homenagem de simpatia, de profunda admiração e de caridade cristã ao Monge de Belinho, cuja vida, em sofrimento e amargura, é o poema mais lindo da sua obra rebrilhante e imortal. O seu nome ficou esquecido, neste momento? Não o ficará na memória do homens!

(De O FANGUEIRO)

Cossourado na História

Pelo Dr. José Luís Ferreira

Cap. II, Capelas Particulares (continuação)

1.ª, Capela de Santa Marta (Sequência).

PARECE que houve de facto uma divisão da Quinta de Santa Marta, nos fins do séc. XVIII ou princípios do XIX, depois de ordenado como presbítero o Rev. José Luís Ferreira (*Padre José do Souto*), como era conhecido na freguesia, ou *Padre José Luís de Cossourado*, para as vizinhas.

Mas a venda da parte do Sul, com a Capela de Santa Marta, ao Prof. Domingos J. Martins não terá sido tão *podre de barata*, nem terá sido em hasta pública; traria porém encargos ou foros que sobre ela ficariam pesando, como era natural, por ter sido *Comenda da Ordem de Malta*; e, por outro lado, já não seria tão valiosa, por ter passado parte rústica do Norte para a casa do Souto, de Manuel Luís Ferreira e de Ana Maria Francisca (*Afonso Gonçalves*, ou *Gonçalves Afonso* — apelidos que ficariam omissos — porque não constam dos registos eclesiásticos da nossa trisavó; só consta o nome do P.º Luís Afonso, certamente irmão da Ana Maria). Foros ou enfeiteuses que por ventura pesassem sobre a quinta tê-los-ia remido posteriormente o comprador, que vivia em condições disso, embora seu vencimento fosse apenas de *100 mil reis por ano* (talvez hoje melhores que *trinta mil escudos*).

Todavia os donos da quinta, que certamente eram do *Couto de Cabaças* (hoje concelho de Ponte de Lima), quando os compradores se propunham realizar legalmente o contrato, por já terem promessa de venda, faltaram ao prometido constante da inclusão da Capela de Santa Marta na parte N., e disseram ao caseiro da quinta, Joaquim José Martins, pai do futuro Prof. Domingos J. Martins, que não cediam a Capela de Santa Marta, onde costumavam celebrar Missa os Padres Luís Afonso e sobrinho José Luís Ferreira; venderiam apenas uma parte rústica para N. da capela.

Trazido tal recado, nem os donos da Casa do Souto, nem o cunhado de Manuel Luís Ferreira, Padre Luís Afonso, nem jovem Padre José ficaram contentes; antes desgostosos; e resolveram construir a Capela do Souto, com invocação de *Jesus Agonizante*.

(Continua na página 3)